

Oficina do Núcleo reivindica lotes

Proprietários ameaçam invadir setor se GDF não der uma solução já

Os donos de oficinas e pequenas indústrias do Núcleo Bandeirante ameaçam usar de força, invadindo as áreas, caso o Governo não defina de imediato a ocupação de 92 lotes do Setor de Oficinas, na Avenida Contorno, prometidos há dois anos. As áreas, com projetos aprovados já têm urbanização e infraestrutura prontas. A Associação de Oficinas e Pequenas Indústrias (Aoinub-DF) tem assembleia marcada para esta sexta-feira, quando a questão será decidida.

O administrador regional Paulo Cezar Gontijo espera resolver a questão ainda esta semana. O assunto está pendente de parecer do consultor jurídico do GDF, Geraldo Guedes, que prepara os termos de uma nova distribuição de áreas. O critério anterior, de licitação pública, não prevalecerá. Paulo Gontijo afirma que o pretendido é distribuição que vise "primeiramente o social". Parte dos donos de oficinas já foi contemplada com lotes, mas ocupam áreas consideradas impróprias.

OFICINAS

As áreas disponíveis para o Setor de Oficinas são 46 lotes que estão prontos desde 86 e, no ano passado, houve entrega simbólica de três lotes à Auto Mecânica Bandeirante, Mecânica Candango e Roberto Martins Robison, na solenidade comemorativa do aniversário da cidade. Houve promessa de que o restante seria entregue pela Terracap no dia seguinte, mas até hoje não aconteceu nada, conforme informa o presidente da Aoinub-DF, Eudaldo Nunes de Alencar.

A entidade vem tentando solucionar o problema junto ao governador José Aparecido e já enviou três ofícios e um telegrama nes-

se sentido, sem merecer resposta. O máximo que conseguiu foram audiências com o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida. Ele diz que a questão está "na reta final" mas Eudaldo afirma que o GDF faz jogo de empurra. Guy de Almeida lembra que a solução depende de Geraldo Guedes e este devolve o problema ao Gabinete Civil.

As oficinas e pequenas indústrias do Núcleo Bandeirante estão espalhadas por toda cidade, já que cresceram de forma desordenada, funcionando a maior parte em prédios mistos, com moradores nas sobrelas. Isto limita a capacidade de funcionamento já que são obrigadas a fechar às 18h, havendo proibição para o trabalho nas calçadas. Uma simples pintura pode redundar em multa. Os proprietários das lojas se recusam a renovar os contratos, e 30 por cento dos pequenos empresários estão com ordem de despejo. A alegação dos locadores é que as indústrias afastam os locatários das residências.

Os donos de oficina haviam programado ato público, com caminhada civil e ocupação dos lotes no dia 21 de abril, promovendo um churrasco de confraternização. Diante de promessas de Guy de Almeida, desistiram da empreitada e passaram a aguardar. Segundo Eudaldo, o GDF já tem pronta a relação de todos os contemplados com áreas, mas agora pretende impor um questionário sem, contudo, liberá-lo. Num encontro que teve com Paulo Gontijo, Eudaldo afirma que, este "lavou as mãos", dizendo que se os empresários não conseguissem nada com o GDF "ninguém mais conseguiria". Agora, a Aoinub-DF pretende decidir a questão à força.

Concessão traz conflito

O administrador do Núcleo Bandeirante, Paulo Gontijo, afirma que com a mudança de critérios estabelecidos pela Terracap para distribuição de suas áreas, ficará o dito pelo não dito em termos de direitos para ocupação do Setor de Oficinas, embora a maior parte dos que se habilitaram anteriormente deva receber os lotes. A mudança foi a troca da figura da venda por licitação pública pela da concessão de uso, afim de evitar a especulação.

A distribuição de áreas passará "fundamentalmente pelo crivo social", segundo Paulo Gontijo, verificando entre os candidatos aqueles que realmente vivem de seu trabalho em oficinas e pequenas indústrias considerando-se ainda os de menor poder aquisitivo. Busca-se, segundo ele, uma forma legal de conciliar os interesses do GDF com os dos donos de oficinas.

Mas pode surgir um impasse, que prejudicaria principalmente a idéia de

limpar a cidade colocando as oficinas e pequenas indústrias num único local. Parte dos pequenos empresários do Núcleo Bandeirante já é proprietário através de benefícios concedidos antes. Estes não poderiam receber novas áreas sob pena de entrar com liminar, segundo Paulo Gontijo. Teriam de ficar onde estão, criando os mesmos problemas.

Outro obstáculo que se pretende vencer é o que limita a participação dos concorrentes às pessoas jurídicas. Este era o critério quando se fazia licitação. Segundo Paulo Gontijo, há cerca de 30 donos de oficinas que nunca tiveram condições de se estabelecer como empresa, nem mesmo como firma individual, embora a vida toda tivessem se dedicado à atividade. O administrador participa, juntamente com Geraldo Guedes, da comissão que poderá dar o parecer final por estes dias, estabelecendo critérios definitivos sobre o Setor de Oficinas.